


**FRIO INDUSTRIAL**  
E  
**METALOMECÂNICA**  
Estrada velha da Matola Talhão  
nº 3 parcela 728 Tel 450427/8 Maputo

mediaFAX

Maputo \* segunda-feira 12.07.93 \* N° 134/93

**Grande baixa de preços**  
  
temos vidros de qualquer espessura e de qualquer tamanho para qualquer parte do país  
Consulte-nos.  
Av Eduardo Mondlane nº 2711  
Telefonic 42 85 74 . Fax 42 61 13

De segunda a sexta, um diário no seu fax \* Propriedade e edição: mediacoop - jornalistas associados, scrl  
Editor: Carlos Cardoso \* Sede: Av. Mártires da Machava, nº 1002 - C.P. 73 \* Maputo \* Moçambique  
Tifs: 4 90906, 743952 \* Faxes: 490063 / 490906 \* Tlx: 6-233 \* Rep. Beira, Tlf: 325175 \* Fax: 302200 \* Rep. Lisboa, Tlf: 8581288 \* Fax: 8586773  
Assinaturas mensais - ordinária: 75.000,00 MT \* institucional: 150.000,00 MT ou 50 USD \* de apoio: 400.000,00 MT ou 100 USD

# Encontro Chissano/Dhlakama

## JÁ NÃO É NO DIA 17

A.1.4

1-134/93 (Maputo) O encontro entre o Presidente da República e o líder da Renamo já não se efectua no dia 17.

A notícia vem directamente de Chissano. Na manhã de ontem, numa longa entrevista à RTP, o Presidente da República disse que Dhlakama acabara de lhe transmitir a informação de que não poderia reunir-se com ele no próximo sábado, data inicialmente proposta pelo líder da Renamo.

Sobre a nova exigência da Renamo - governadores provinciais - Chissano disse que Dhlakama nunca lhe havia colocado o assunto directamente; "só pelo jornal".

Acrescentou que, de qualquer modo, não sabia ainda se a notícia era falsa ou verdadeira, e não iria discutir a questão através da imprensa.

Chissano declarou-se favorável a um encontro com Dhlakama, havendo que arranjar uma data adequada na sua agenda.

Em declarações à última edição do "Domingo" o embaixador português dizia: "Tanto quanto sei talvez não haja encontro". Lopes da Costa mostrou-se duvidoso de que já houvesse agenda para um eventual encontro.

Para o embaixador italiano, Manfredo di Camerana, o que importa é chegar-se a um entendimento sobre a administração do território, "a questão central".

Di Camerana confirmou-nos ontem à noite que esteve 5ª feira em Maringué.

Ele não adiantou pormenores sobre o seu encontro com Dhlakama, limitando-se a dizer que o líder da Renamo parece querer "um compromisso" em torno da questão.

Ele disse que "infelizmente" há hoje menos confiança entre as duas partes do que havia há nove meses.

Di Camerana classificou de "erro tático" não se ter encarado de frente, desde o início, a questão política da administração territorial, privilegiando-se apenas as acções de natureza técnica.

Quanto ao novo adiamento da cimeira, di Camerana aventou a hipótese de Dhlakama querer prepará-la de modo a fornecer soluções que evitem mais atrasos na implemen-

tação do acordo de Roma.

Aldo Ajello, com quem di Camerana diz ter um bom relacionamento, deverá regressar terça-feira a Maputo.

Neste momento desconhece-se se ele conseguiu obter em Nova Iorque novas margens de autonomia em relação à burocracia central da ONU.

### DIAS

A meio da tarde de ontem já os políticos em Maputo começavam a saber da notícia. O Secretário-Geral do Monamo, Dr Máximo Dias, contactou o mediaFAX para colocar publicamente algumas perguntas:

1 - O que se passa?

2 - Se o encontro é importante para reafirmar e consolidar a paz porquê desiludir todo um povo?

3 - Não será caso para toda a nação dizer «basta»? Será necessário que os indignados peguem em armas para impor a paz?

4 - Será que um membro do governo americano se enganou, ou foi enganado, ou, ainda, terá confundido uma andorinha de Maputo com a primavera de Maringué?

5 - Quem nos dirá o enganador ou instituição enganadora?

6 - Não estarão os faltosos ou faltosa a perder credibilidade? Será que o general Dhlakama entende que quem está a perder é a Renamo?"

Não obstante, Máximo Dias afirmou que continua a alimentar a esperança de que o encontro ainda se venha a realizar no dia 17.

Quanto ao governo de transição, Chissano reiterou na entrevista à RTP a sua rejeição, dizendo que isso seria agir de forma "pouco honesta" perante o povo.

No respeitante aos detidos pela Renamo em Salamanga, já vão 17 dias, alguns deles são dados como docentes. Já se está a tornar difícil evitar que se olhe para eles como reféns da Renamo.

(da redacção)

COMÉRCIO  
INVESTIMENTOS  
PARTICIPAÇÕES

SEDE: Av. Samora Machel, 285 / 1º andar \* Tlf.: 430171/5 \* Fax: 428484 \* Tlx: 6-387 ENEXP MO  
C.P. 698 \* Telefones: ENACOMO \* Maputo \* DELEGAÇÕES: Beira \* Quelimane \* Nacala

**Enacomo**

## O DIREITO DE SABERMOS

2-134/93 (Maputo) Quaisquer que sejam as semelhanças entre o início de Outubro do ano passado e os dias de hoje - um país inteiro de coração nas mãos à espera que dois homens se reunam e cheguem a um acordo - há uma que importa salientar: uma vez mais os estrangeiros sabem mais do que se passa entre Maputo e Maringüé do que os cidadãos nacionais.

O pouco que se vai sabendo deve-se a uma imprensa cada vez mais aguerrida e não a uma atitude deliberada por parte do governo e da Renamo.

O secretismo entre governo e Renamo deixa-nos a todos amputados no nosso direito constitucional de sabermos, e impede as duas partes de terem acesso à imaginação apartidária que talvez conseguisse fornecer as soluções tão procuradas.

## ÂNIMOS EXALTADOS EM CASA DE ULULU

3-134/93 (Maputo) Pouco passava das 9 da manhã de ontem quando um grupo de familiares de Tiago Salgado bateu à porta da casa do Secretário Geral da Renamo em Maputo, Vicente Ululu.

Avisado por um telefonema, pouco antes, eu estava presente, bem como uma equipa da TVM.

Antes de entrar em casa de Ululu, Augusto Domingos Salgado, irmão de Tiago Salgado, explicou-me o que se passava.

O seu irmão tinha sido alferes nas FAM, tendo exercido as funções de comissário político no Centro 4 de Março em Chimoio. Deste posto desertou, juntando-se à Renamo onde viria a exercer o cargo de oficial do protocolo de Afonso Dhlakama.

Em finais de Maio, a família recebeu a comunicação de que Tiago Salgado estaria a ter problemas dentro da Renamo. Há três dias, novas informações diziam que ele tinha sido fuzilado, em Maringüé.

A família estava ali para saber mais informações e para reclamar os restos mortais do falecido para lhe realizarem os serviços fúnebres.

Como seria de prever, os familiares encontravam-se

exaltados quando se iniciou a conversa com Ululu à porta de casa, conversa que viria a durar uns 45 minutos. Não ouvi insultos, mas a certa altura, Ululu queixava-se de, na véspera, os familiares de Salgado o terem insultado pelo telefone. No entanto, em nenhum momento foi exercida qualquer violência física.

Aparentando calma, e mantendo a compostura, Vicente Ululu afirmou sempre ignorar o que se passava, estando a ouvir falar do caso pela primeira vez.

Os familiares de Tiago Salgado afirmavam, no entanto, não acreditar nisso, na medida em que Ululu tinha estado, há poucos dias, em Maringüé e, para ter acesso a Dhlakama, deveria antes passar por Tiago Salgado, pelo que não se compreendia que ignorasse a sua morte.

Vicente Ululu afirmou à RM ter conhecido Tiago Salgado em Nairobi, "quando íamos para Roma", e saber que ele era do protocolo em Maringüé, mas desconhecer tudo sobre a sua hipotética morte.

Segundo ele, os familiares poderão ir a Maringüé tentar saber o que se passou de facto.

(Machado da Graça)

## Ante-projecto de lei eleitoral OS 12 VÃO TER POSIÇÃO COMUM

4-134/93 (Maputo) Com a criação do Pacode, o grupo dos 12 - que havia ficado grupo dos 11 com a saída da Fumo - voltou a ser de 12.

O grupo vai apresentar uma plataforma única em relação ao ante-projecto de lei eleitoral, confirmou Máximo Dias ao mediaFAX.

Na sua opinião, a plataforma de unidade dos 12 durará pelo menos até à discussão deste assunto com o governo. Após isso, por exemplo, a Fumo poderá "encontrar uma plataforma de entendimento com alguns dos partidos membros do grupo para uma coligação eleitoral".

Um outro assunto que parece ter o consenso dos 12 é este: se o governo não tem ainda instalações condignas a

colocar à disposição dos partidos, então que abra mão de fundos para os apoiar, independentemente das quantias a serem acordadas no OGE para campanha eleitoral em 94.

Esta deverá ser uma das questões que os 12 vão discutir com Ali Dauto no encontro de hoje.

De fonte fidedigna, o mediaFAX apurou que numa reunião recente dos 12, o PCN foi criticado por ter representado mais os seus interesses do que os do grupo no recente encontro com a Renamo em Maringüé.

A fonte garantiu-nos que o PCN fez auto-crítica e esta foi aceite pelos restantes partidos. O assunto não foi de grande monta, acrescentou a fonte.

(da redacção)

**PUBLIFACTOS**, Centro de Estudos Brasileiros/Portuguese for foreigners classes/call 42 08 99